

Autor: Fábio P. Mezzadri

Data: 06/05/2005

Missão Veterinária dos Estados Unidos descredencia três frigoríficos exportadores

Recentemente uma missão veterinária americana enviada ao Brasil, descredenciou três frigoríficos exportadores autorizados a vender carne bovina cozida para seu país. Além destas, ainda existem cinco indústrias notificadas pela missão, as quais poderão vir a perder o direito de exportar o produto para os EUA. As empresas que perderam o direito de exportar carne cozida, foram: unidades do Friboi, de Andradina (SP); do Pampeano, de Ulha Negra (RS); e do Kerry, de Três Corações (MG). A missão, até agora inspecionou 14 dos 18 frigoríficos selecionados. Existem no total, 28 indústrias habilitadas a estarem neste mercado.

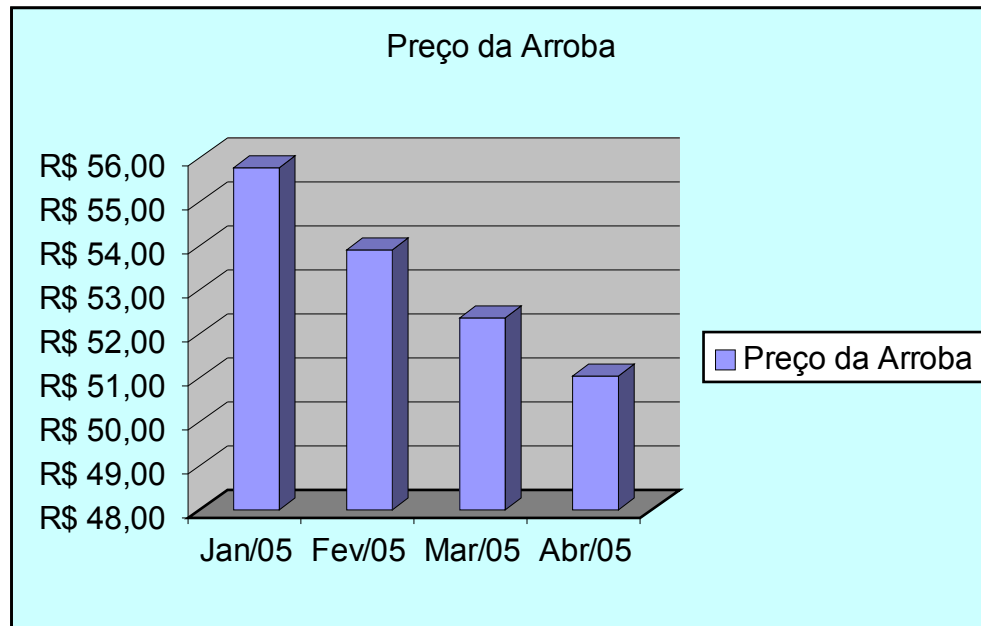
A missão americana apontou algumas “irregularidades”, entre elas a contratação de inspetores pagos pelos próprios frigoríficos ou indicados pelas Prefeituras Municipais. Os EUA exigem que os inspetores sejam federais, existem ainda, requisitos de equivalência sanitária que não estão sendo cumpridos pelas indústrias, como planos de auto-controle e procedimentos específicos. Segundo o especialista Pedro de Felício, professor da Unicamp, realmente existe uma defasagem entre a qualidade da mão-de-obra e o crescimento das vendas.

Nos bastidores, o que se afirma é que por trás desses fatos existe um jogo comercial para forçar o Brasil a ceder em outras áreas de negociações, uma vez que os americanos não teriam aceito a condenação dos subsídios aos seus produtores de algodão, na Organização Mundial do Comércio (OMC). Ainda existe o fato da competição, por mercados de carne entre os EUA e Brasil, onde os Estados Unidos estariam tentando recuperar mercados perdidos, devido ao aparecimento de um caso do mal da “vaca louca”, ocorrido no ano passado, com “ataques” à imagem do produto brasileiro.

Para o presidente da Abiec (Associação dos Exportadores), Dr. Pratini de Moraes, existe outro agravante, que é a visita da missão americana, justamente na época em que ocorreu o corte nos recursos para a defesa agropecuária, de R\$162 milhões para R\$ 24 milhões, sendo que esta redução poderá afetar o programa de combate a aftosa. Pratini de Moraes, disse, ainda em reunião do Conselho Nacional de Pecuária de Corte, em São Paulo, que a missão americana, ainda criará muitas pendências, uma vez que, realmente temos pontos vulneráveis a serem trabalhados.

Preços e Mercado

Preços da Arroba do Boi Gordo Estado do Paraná Janeiro a Abril de 2005



Fonte: SEAB/DERAL/DEB

Os preços do boi gordo continuam caindo no Estado desde o início deste ano, e, atualmente alcançam uma das mais baixas cotações observadas nos últimos meses. O principal fator que ocasionou esta queda, foi a intensa e prolongada estiagem que atingiu o Paraná, principalmente nos meses de março e abril, o que fez com que se reduzissem significativamente as pastagens, forçando os pecuaristas a descartarem animais em excesso, inclusive matrizes, onde o índice dos abates, nesta categoria chega a 50%. Em situação normal, os projetos de abate de matrizes geralmente não ultrapassam 10% a 20%.

Outro fator que leva os produtores a descartarem grandes quantidades de animais, é a baixa rentabilidade atual da atividade. Segundo, o presidente do Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte da CNA, Antenor Nogueira, a pecuária de corte já entra no terceiro ano consecutivo de perda de renda, num longo processo de elevação de custos e queda dos preços pagos ao produtor rural. Um estudo realizado pela CNA e Cepea, mostra que no período entre janeiro a março o valor pago ao criador de gado caiu 6,71%, sendo que no mesmo período, os Custos Operacionais Totais (COT) com a atividade subiram 0,81%. Ainda de acordo com Nogueira, os resultados do crescimento das exportações, da recuperação dos preços internacionais da carne bovina e do consumo interno não estão sendo repassados aos pecuaristas.

Entre outras, mais uma variável estimula o grande abate de matrizes. A atual e difícil situação da atividade de cria, devido a queda no preço do bezerro na ordem de 10% a 20%, dependendo da praça, fato que gerou insatisfação geral, por parte de muitos pecuaristas, que desenvolviam esta atividade, fazendo com que muitos saíssem do mercado, abatendo suas matrizes. Todavia, especialistas acreditam que o preço do bezerro deverá reagir, entre meados a fim de 2005 e durante o ano de 2006, impulsionados pela redução da oferta de bezerros no mercado, gerada justamente pela atual situação.

Fábio Peixoto Mezzadri – Méd. Veterinário
SEAB/DERAL/DCA